

ELIANE CANTANHÊDE

Eu sou você amanhã

BRASÍLIA - Os deputados Aldo Rebelo, Agnelo Queiroz, Eduardo Campos, Miguel Rossetto e Ricardo Berzoini eram muito zelosos do interesse público. Tanto que entraram na Justiça contra os presidentes do Banco Central do governo FHC. Queriam a verdade, somente a verdade.

Conforme a repórter Sheila D'Amorim, eles entraram com ações pelo menos contra Armínio Fraga, Gustavo Loyola e Gustavo Franco por motivos diversos. Por causa do plano de socorro aos bancos, por decisões sobre a venda de instituições, até por campanhas publicitárias. Qualquer motivo era um bom motivo.

Já os ministros Aldo Rebelo, Agnelo Queiroz, Eduardo Campos, Miguel Rossetto e Ricardo Berzoini pensam um pouco diferente. Eles são de um governo que se diz chocado com o denunciamento contra as altas e respeitáveis autoridades da República. Querem dar um basta nisso.

Daí, por certo, serem totalmente favoráveis à decisão do presidente Lula de transformar o atual presidente do BC, Henrique Meirelles, em ministro. Por medida provisória, instrumento feito para atender requisitos de urgência. E sem discutir que Meirelles é subordinado a Antonio Palocci Filho, o que significa ministro subordinado a ministro. Detalhes.

Sendo assim, temos que Fernando Henrique Cardoso era um displicente que deixava seus homens sujeitos às chuvas e trovoadas da oposição, especialmente do PT. Já Luiz Inácio Lula da Silva é rápido no gatilho para defender os seus de infortúnios.

Foi-se a época em que os processos contra presidentes do BC não eram apenas fartos, mas também fáceis e disseminados. Presidente do BC no governo Lula está devidamente "blindado" -palavra cada vez mais em voga em Brasília- contra denúncias e denunciamento. Agora, quem quiser entrar com ação que vá ao Supremo Tribunal Federal, foro chique, adequado para julgar ministros. Não se pode tirar a razão de Lula, não é mesmo? Ele sabe melhor do que ninguém o que uma oposiçãozinha irresponsável é capaz de fazer...